



Rogério de Faria

CRÔ Da Vida Real
NICAS

Crônicas da Vida Real

Rogério de Faria

Conteúdo

1. O Pirilimpilar dos Pirilampos.....	3
2. O Homem No Espelho.....	6
3. A Mulher Que Sonhou Com A Paz.....	9
4. O Tempo Não Para.....	12
5. O Oposto Do Que Eu Disse Ontem.....	15
Agradecimentos.....	18
Referências.....	19

O Pirilimpilar dos Pirilampos

Ela despertou preguiçosamente. O toque na areia lembrou-lhe em que lugar estava. A alguns metros alguém assobiava uma música. Bocejando com gosto ela sorriu. Lá estava ele em pé, olhando para o mar. Ela umedeceu os lábios e prosseguiu com a música: “Através de mim Jesus clareia”.

Ele estava ouvindo, e com a cabeça inclinada virou-se sem hesitação. Ele sorriu para ela e lhe desejou um bom dia. Nesse momento ela estava de pé e se dirigia para onde ele estava. Abraçaram-se e ficaram juntos olhando o mar. O céu estava nublado. Parecia que em breve cairia uma chuva fina.

Mas o que lhes enchia a alma de alegria era a lembrança da noite anterior, antes de chegarem aquele lugar, eles estiveram numa região campestre próximo dali. Um lugarejo simples, com pessoas simples e humildes. Ali eles tiveram a oportunidade de ler a Bíblia para aquelas pessoas. Havia uma pequena igreja onde o pastor deu a eles a oportunidades de ministrar, e eles aproveitaram a oportunidade.

Todos haviam se alegrado com as palavras que eles haviam falado. Palavras que falavam de amor, esperança e fé. Contaram também de suas próprias experiências e como estavam alegres de estarem naquele lugar. Logo depois os dois cantaram a canção que agora assobiavam.

Eles estavam naquele lugarejo já uns três dias. E tinham observado a luz dos pirilampos. Como que em meio à densa escuridão, sua luz podia mostrar o lugar onde eles estavam. Era fascinante!

Por isso na noite em que o pastor lhes chamou, eles não podiam escolher outro texto para ler. Mais do que nunca eles compreenderam o que queria dizer as palavras de Jesus: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte”(1).

Da mesma forma como não se pode esconder uma cidade acessa situada num monte, também não se pode deixar de ver o pirilampo mesmo na escuridão. Assim também era a vida deles como cristãos. Eles sabiam que aquelas pessoas os observavam. Desde que chegaram aquele vilarejo eles eram o foco da atenção. Era como se eles radiassem luz para

aquelas pessoas. E de certa forma era isso mesmo o que aconteceu.

Logo depois do culto eles foram interrogados por muitos que estavam na igreja. Eles ouviram e responderam suas dúvidas. O pastor se alegrou e sabia que precisaria de um lugar maior. Algo diferente tinha acontecido naquela noite. Logo depois os dois partiram e no meio da viagem encontraram aquele lugar onde estavam agora. E ali se acamparam.

Uma chuva fina começou a cair. O casal correu para dentro da barraca e ali permaneceram. Com o coração agradecido começaram a orar.

O Homem No Espelho

Agir é uma vocação. Foi isso o que aprendeu aquele jovem que subia as escadas para visitar seu amigo que havia se acidentado.

Seu pai sempre lhe dizia que ele deveria ensinar o que aprendeu e fazer com que as pessoas seguissem seus passos. Mas ele não dava muita atenção a isso. Afinal, ele era jovem e seu pai já estava chegando aos sessenta. Ele pensava que a onda agora era outra.

Mas quando ele próprio se viu internado em um hospital e nenhum de seus “amigos” foi visita-lo, ele sentiu-se mal. Agora era seu amigo que precisava de uma visita. E ele tinha a oportunidade de se vingar daquilo que ele considerava uma ação imperdoável.

Mas esse jovem tinha aprendido com seu pai a experiência de ajudar. Aprendeu que ele podia fazer mais pelo seu amigo.

Mas esse jovem tinha aprendido com seu pai a experiência de ajudar. Aprendeu que ele podia fazer mais pelo seu amigo.

Seu pai lhe havia lido uma passagem bíblica que

diz: “Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (2).

Quando seu pai leu esse texto para ele, eles estavam no quarto do jovem e nesse instante o jovem se virou para o espelho que havia numa parede. O reflexo de ambos estava ali, e ele percebeu o quanto seu pai havia feito por ele até aquele momento. Lembrou-se dos anos que passou trabalhando para levar o conforto a sua família. Até mesmo os dias em que esteve no hospital, foi seu pai quem esteve presente com ele.

O jovem descobriu que havia feito muito pouco até aquele momento por seu pai e sua família. Percebeu também que deveria agir diferente com seu amigo, que não o visitou quando esteve no hospital.

Lembrou-se da própria dor e sentiu-se na obrigação de ajudar agora o seu amigo. Seu pai lhe havia ensinado o princípio de tudo. A solução estava em ser educado, em aprender a agir.

Seu pai lhe ensinou uma atitude básica da fé cristã: “Assim como quereis que os homens vos façam, do mesmo modo lhes fazei vós também” (3). Por isso,

ali estava ele, subindo as escadas que lhe levaria até o quarto onde estava o seu amigo. Isso era mais do que um pensamento positivo. Ele estava dividindo com seu amigo uma grande lição que havia aprendido até aquele momento na jornada de sua vida

A Mulher Que Sonhou Com A Paz

Ela se levantou de sua cadeira. Afastou-se da mesa e pegou a bolsa que estava dentro de um armário. Olhou para o relógio que marcava cinco horas. Tinha sido um dia agitado. Várias vezes ela perdeu a paciência, se irritou com algumas questões que estavam fora de suas possibilidades. Mas agora seu dia de trabalho estava chegando ao fim.

Abriu a porta de seu escritório e se dirigiu para o elevador. Ela sabia que tinha outro trabalho a realizar, era o trabalho doméstico.

Ela sabia que ao chegar a sua casa, seu cachorrinho viria latindo em sua direção assim que ela parasse o carro frente à garagem. Sabia que encontraria seus filhos e que provavelmente teria que pedir para eles estudarem a lição de casa. Sabia que seu marido possivelmente teve um dia tão agitado quanto o dela e que sua paciência estaria por um fio.

No entanto, a muito tempo essa mulher sonhou com a paz. Desejou poder lidar com essas questões sem se irritar com o cachorro, gritar com os filhos e desprezar seu marido. Ela aprendeu uma lição

muito importante e que mudou a sua vida. Ela aprendeu a lição que diz: “Põe guarda Senhor, à minha boca, vigia a porta dos meus lábios” (4).

A porta do elevador se abriu e ela entrou.

Dentro de si a satisfação de um dia de trabalho terminado. A alegria de poder voltar para casa. Em seu íntimo, a gratidão de ter compreendido a importância de agir de uma forma mais consciente. De ter aprendido a ser uma boa ouvinte, de ter aprendido a nunca se esquecer de ser doce com os seus. De ter aprendido a falar na hora certa, de elogiar mais e criticar menos.

Quando a porta do elevador se abriu e ela olhou a porta de saída do prédio, pôde ver o sol ainda brilhando lá fora. O dia ainda estava quente. Era um típico dia de verão. Ela caminhou lentamente em direção à porta, um sorriso brotou em seus lábios. Uma onda de satisfação possuiu seu ser. Sentiu-se feliz e em paz. Pois ela havia aprendido a conquistar a confiança de seus filhos, e eles lhe contavam tudo, nada era segredo para eles. Ela havia aprendido a ser honesta e por isso o seu marido a respeitava. Ela havia aprendido a arte de valorizar os de sua casa.

Davam-lhes palavras doces, atenção e respeito.

Virtudes que ela aprendeu cultivar não somente na empresa mais, principalmente dentro de sua casa.

Ter um compromisso com Jesus, com a leitura da Bíblia e com a oração, influencia em muito o nosso modo de viver. A maneira como nos comportamos e as prioridades que damos em nossa vida.

Ela só pôde aprender a pureza e a beleza no falar porque pôde sentir a transformação que houve dentro de si, a pureza e a beleza no seu interior.

O Tempo Não Para

O sol estava se pondo. O colorido do céu sempre atraiu o olhar daquele homem. Por isso, todas as vezes que lhe era possível ele ia até aquela colina para observar o por do sol.

Ali estava ele observando e meditando no tempo. Na verdade no seu tempo. É interessante, pois o tempo passa, no entanto ele nunca envelhece. Na verdade somos nós quem envelhecemos.

As rugas vêm, e muitas cicatrizes que com o tempo ficaram marcadas no corpo e na mente. Algumas que somem com o tempo. Outras que nem o tempo pode apagar.

Ele observava e meditava em um tempo em que era criança. Um tempo em que não era difícil acreditar nas histórias contadas por seu pai. Não era difícil acreditar nas pessoas. Elas até pareciam gente muito boa. Sempre sorrindo e apertando a bochecha da criança.

Mas vem o dia em que aquela inocência da criança é levada pela vontade de crescer. De se tornar independente. É quando se deixa de crer na

bondade das pessoas. Deixa-se de crer nas histórias contadas pelo pai.

Ele sabia que com ele não tinha sido diferente. Observando o sol se por, ele se recordava de um tempo em que procurou se tornar independente e se foi da casa de seu pai. Deixou de crer nas histórias que seu pai lhe contava sobre a Bíblia e sobre Deus.

Depois que o tempo passou e seu pai já não estava mais presente para lhe contar aquelas histórias, ele se viu sozinho. Sentindo-se só, vagava pelas ruas da cidade sem saber bem o que queria. Muitas vezes voltou para o seu apartamento procurando se esconder de alguns amigos que queriam lhe ajudar.

Muitas vezes desejou poder voltar no tempo. Outras vezes quis parar o tempo, mas o tempo não para.

Ele sabia que precisava voltar a ser criança. Que era necessário nascer de novo⁵. Não do ventre da sua mãe, embora se fosse possível, ele iria querer voltar sua vida e mudar a história que ele viveu.

Era necessário mudar, voltar a ser como criança⁶. Era necessário voltar a crer.

Naquela tarde ao observar o sol ele precisava

de um abraço. Lembrou-se dos vários abraços que seu pai lhe dava quando criança. E mesmo depois quando jovem e estavam juntos, esse o abraçava.

O que lhe restava era a lembrança do que seu pai lhe dizia acerca de Jesus: “...e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (7).

Lembrando-se disso ele pode sentir como que estivesse sendo abraçado. Era um sentimento gostoso e confortador. Sua alma pode se regozijar.

Todos aqueles por do sol que ele havia visto foram muito bons, mas aquele havia sido especial.

O Oposto Do Que Eu Disse Ontem

Daniel era um cara que tinha a opinião formada sobre tudo. Sobre o que é o amor, sobre aquilo que ele pensava ser, mas não tinha certeza de ser o que pensava ser.

Havia mil perguntas em sua mente e ele procurava responde-las dentro daquilo que lhe parecia mais conveniente. Mas como uma estrela que agora brilha e amanhã já se apagou, ele caiu na real e descobriu que pagar mico algumas vezes vale a pena, pois assim se pode aprender alguma coisa.

Para quem pensava que a vida era como aquela canção em que diz: “Deixa a vida me levar”, ele descobriu que se pode ter um objetivo num instante e isso não precisa ser chato... Naturalmente.

Quando numa reunião junto a um grupo de adolescente, ele sentou-se e começou a colocar seu ponto de vista, pensou que estava “arrasando” nos seus comentários. Que ilusão... Coitado.

A manga é rosa, o mel é doce, mas a opinião formada sobre tudo era pura ignorância daquilo que ele não sabia. Mas que pensava saber.

“Conhece Jó, Aquele cara que pensava que conhecia a Deus?” – Pois é como ele que Daniel se portou e pensou está pagando o maior mico de sua vida. Sabe como é... Né?

Day pegou uma Bíblia... Opa, Day... como dia em inglês, é como os adolescentes chamavam Deise, uma adolescente crente, cabelos encaracolados até os ombros e que curti Jesus em sua vida. Então ela pegou uma Bíblia e leu para Daniel o Livro de Jó. Ela abriu no capítulo 40, e leu os versos um até o quatro: “Disse mais o Senhor a Jó: Contenderá contra o Todo-Poderoso o censurador? Quem assim argui a Deus, responda a estas coisas. Então Jó respondeu ao Senhor, e disse: Eis que sou vil; que te responderia eu? Antes ponho a minha mão sobre a boca”.

“Ops... Quem sabe as coisas não são como aquelas que eu disse ontem?” – Pensou Daniel.

Quando ele olhou para o grupo todos sorriram para ele, mas não era de zombaria não, Era um sorriso alegre de quem tem paz no coração e amor para compartilhar. Tipo assim no facebook: 'quem não tem amor leia... Quem tem amor compartilhe'.

Era melhor não ter uma opinião formada sobre tudo, do que falar coisas pensando que são e não são.

Agradecimentos

Quero agradecer a você por ter lido essas crônicas. Se você gostou em breve estarei publicando novas histórias. Fique *ligado* para que você possa desfrutar de novas leituras.

Este livro é parte de um e-book em que estou trabalhando. Em breve será publicado. Por enquanto desejo que a leitura desse livreto tenha sido de grande benção para sua vida.

Referências

Os números encontrados entre parenteses durante os textos neste livro, são referências aos textos dos seguintes livros:

1. Mateus 5. 14.
2. João 13. 15.
3. Lucas 6. 31.
4. Salmos 141. 3.
5. João 3. 3, 7.
6. Mateus 18. 3.
7. Mateus 28. 20.

Outros trabalhos:

<http://espacoparafalarerefletir.blogspot.com.br/>

Rogério de Faria é psicanalista, casado, pai de dois filhos e membro da Igreja Presbiteriana Viva (IPV).



Leste livro é a compilação de um conjunto de contos compartilhados pelo autor em 2012. Estão reunidos neste livro os que se tornaram mais populares.

São histórias que de alguma forma pode parecer com a sua. Cheias de emoção, sentimentos e fé. Pessoas que viram suas vidas transformadas pela fé.

